



Visões do Destino

Joyce Penha

Visões do Destino

Para todos que me trouxeram inspiração

Visões do Destino



Visões do Destino

Bom... Por onde começo?... Acho que vou começar pelo que eu me lembro, ou pelo menos da onde me lembro que tive certeza que era real.

Meu nome é Gabriel, Gabriel Moraes, sou do Corpo de Bombeiros da cidade de Fortaleza há alguns anos e faço parte do Grupo de Salvamento de Urgência. Ajudamos aqueles casos mais graves como explosões, incêndios e esse tipo de desastre.

Um dia normal como qualquer outro, sem nenhuma ocorrência, calmo até demais, achei até melhor, não era sempre que víamos uma calmaria assim, Fortaleza é uma capital, e como toda cidade grande era um vulcão ativo, a qualquer momento, qualquer coisa, já faz entrar em erupção... Não estava me sentindo bem, na noite anterior tive uns sonhos estranhos... Com explosões, incêndios, desabamentos e todo tipo de desastre, acordei me sentindo tão pesado como se a gravidade não fosse mais a mesma e que ia começar a afundar no chão a qualquer momento.

Estava no refeitório, era um espaço pequeno, mas bem ventilado e fazia calor esses dias, conversando com os colegas de turno quando de repente minha visão embaçou.

– Ei cara acorda!– Tomei um susto como se tivessem me dado um choque elétrico.

– Oi...Estou acordado cara! Tá maluco? – Aposto como estou da cor de tomate,que droga!

– Tá viajando ai cara, a gente aqui falando da luta de ontem e você dormindo acordado...

– Acho que eu estou com muito sono, não dormi bem ontem a noite.

– Hum... Tá apaixonado...aquela garota roubou mesmo seu coração né...

Estava saindo com a Tânia a 2 semanas, estávamos nos entendendo bem até agora, mas sinceramente já estava durando demais. Sempre fui muito prático em relação a mulheres, era bombeiro, chamava atenção só pela farda, e realmente eu era um bom partido, modéstia a parte sempre fui muito bonito, aquele porte físico que deixava as mulheres com um brilho nos olhos e água na boca. Não perdia uma oportunidade, se fosse boa o bastante e caísse na minha rede já era... Mas geralmente só durava uma noite, nunca lembrava o nome, não guardava telefone, deletava da memória. Perdi as contas de com quantas garotas fiz isso, mas a Tânia era diferente, estudei com ela um tempo no ensino médio, isso a fazia ter muitas informações sobre mim, então me desfazer dela ia ser um pouco mais complicado, mas teria que ser.

–Nada a ver, só estou realmente com sono... Me deixa!

O Felipe era um grande amigo, mas quando queria ser chato fazia com perfeição! Ele sabe como eu me irrita quando chama atenção pra mim, não gosto mesmo disso, sou um cara que gosto de descrição.

Fui ao banheiro, lavar o rosto seria uma ótima idéia pra ver se esse sono adia para mais tarde. Estava de plantão desde as 4:00hs da manhã e sairia às 4:00 da manhã do dia seguinte, geralmente ficar 24horas acordado não me afetava tanto, conseguia até ficar o dia sem dormir, indo dormir só a noite mesmo, como se o dia tivesse tido 36horas, mas aquele dia já tinha começado estranho, e eu já me sentia muito cansado.

E foi aí a primeira vez que tudo aconteceu.

Foi tudo muito rápido, mas me lembro com detalhes, o banheiro era grande, afinal era coletivo pra todos que estavam de plantão, tinha uns 10 boxes para banho e a mesma quantidade de sanitários, mas estava vazio, ao abrir a torneira enchi as mãos de água para molhar o rosto e ao levantar a cabeça vi, como se refletido no espelho, a imagem de um grande supermercado pegando fogo.

Conhecia aquele supermercado, ficava praticamente em frente à academia onde eu me exercitava, costumava até fazer compras lá às vezes.

As pessoas andavam normalmente, a padaria estava cheia de gente, era de manhã e todos esperavam pelas fornadas de pão.

Uma das funcionárias deixou um dos fornos ligado e não reparou. Foi só o que bastou.

A explosão foi grande, a queima instantânea. Muita gente desacordada no chão, e como em todo desastre o caos por todo lado.

Entrei em choque, paralisado de terror. Afinal o que seria isso? Estava realmente com algum problema de sono, estava tendo alucinações? Não deu tempo pensar muito nisso, a sirene tocou e o dever chamava.

No meio da correria fiquei sabendo do que se tratava a ocorrência. Explosão em um supermercado. Pareceu coincidência? Imagina... Quando o carro parou em frente e eu digeri a situação, minha cabeça pesou e meus olhos embaçaram. Como era possível? Era o mesmo supermercado e a mesma cena que eu vi no banheiro da corporação.

Tentei tirar isso da minha mente um pouco, salvar vidas era mais importante, mas isso não tirava o sentimento de que algo estava muito errado e pior, muito estranho.

Quando conseguimos controlar as chamas, e fizemos um balanço de perdas materiais e humanas, comecei a pensar nas hipóteses do que poderia estar acontecendo.

Com certeza foi a noite mal dormida, me alimentei mal, tive uma alucinação, e como explosões sempre me apavoram, foi só uma infeliz coincidência. Nada que deva me preocupar. É isso. Chega de pensar.

Esse alívio só durou até a noite.

Tive mais uma noite com sonhos estranhos, mas dessa vez era a cena da explosão no supermercado que se repetia e se repetia diversas vezes e em ângulos diferentes na minha cabeça, como se eu tivesse vendo através dos olhos das pessoas que estavam no local.

Acordei por volta das 3 horas da madrugada, molhado de suor e não consegui mais dormir. Tomei um banho frio e preparei um chá pra acalmar meus nervos, sentei na varanda do meu apartamento pra pegar a brisa da madrugada, morava sozinho, de frente para o mar, parecia que estava com febre, meu corpo inteiro queimava e a sensação de calor não passava.

Fiquei pensando em o que fazer durante o dia, como tinha feito plantão no dia anterior hoje era um dia de folga, mas sinceramente, não sabia o que fazer, não podia contar o que havia acontecido pra ninguém, iam me chamar de louco ou coisas piores, tinha combinado de sair com Tânia, mas não queria sair, iam notar que eu estava estranho e realmente eu estava estranho, mas também não queria ficar em casa, isso eu realmente não podia, só ia ficar pensando mais ainda no que tinha acontecido.

Então antes de amanhecer por completo, peguei minha prancha, fiel companheira, e fui relaxar da melhor forma possível que se pode fazer. Surfar sempre foi meu mantra,